

1 **ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 18 DE FEVEREIRO DE 2025 DO** 2 **CONSELHO ESTADUAL DOS POVOS INDÍGENAS DO PARANÁ - CEPI/PR**

4 Ao décimo oitavo dia do mês de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, às nove horas da
5 manhã reuniram-se extraordinariamente de modo on-line conselheiros (as) titulares e
6 suplentes do Conselho Estadual dos Povos Indígenas - CEPI/PR, Sociedade Civil e Poder
7 Público, Convidados e Ouvintes. Participantes: **Conselheiros Sociedade Civil:** Miguel
8 Alves/Etnia Kaingang (Titular), Celio Timoteo/Etnia Guarani (Suplente), Eloy
9 Jacintho/Etnia Guarani (Titular), Silas Ubirajara Donato de Oliveira/Etnia Kaingang
10 (Suplente), Everton Cipriano/Etnia Kaingang (Titular), Fátima Kóyo Lourenço/Etnia
11 Kaingang (Titular), Reinaldo Karai Fernandes/Etnia Guarani (Suplente), Osmarina de
12 Oliveira/CIMI (Titular). **Conselheiros Governamentais:** Jane Cristina Lobato
13 Vasques/SEJU (Titular), Gustavo Henrique Mussi Augusto/CC (Titular), Daniel
14 Andreatta/SEDEF (Suplente), Felipe Kamaroski/SEMPI (Suplente), Andre Luiz
15 Brandão/SESP (Titular), Josieli Spenassatto/SEEC (Titular), Bruno Reis Martins/SEDEST
16 (Titular), Sauri Pafej Manoel Antonio/FUNAI (Titular), Melissa Colbert Bello/SEED (Titular),
17 Dulcinéia Galliano Pizza/SETI (Titular). **Convidados:** Cauê Bueno Marques
18 NUPIN/CAOPJDH, Reginaldo Prybecz/SANEPAR, Letícia Fernandes/SEDISC
19 CR-GPV/FUNAI, Cláudia Pereira Borges/SEDISC da Coordenação Regional de
20 Guarapuava – CR-GPV/FUNAI, Gleissiele Tonelli Dornelles Kihara/Assistente Social da
21 Vigilância Socioassistencial - Secretaria de Assistência Social Município de Guaíra/PR,
22 Schirle/IAT, Lígia Lumi/Secretaria de Assistência Social do Município de Guaíra,
23 Neto/SEAB, Luiz Alâ/FUNAI, Lucas/NUPIER, Nuno Coimbra/DPU, Tenente Coronel
24 Ivan/Defesa Civil. **Secretaria Executiva:** Taise Alessandra Passos. **Pautas:** 1.
25 **Aprovação do calendário de visitas do CEPI/PR no primeiro semestre de 2025.** 2.
26 **Distribuição de cestas básicas.** **Secretaria Executiva** realiza a verificação do quórum.
27 **Miguel/Etnia Kaingang** inicia a reunião. **Secretaria Executiva** inicia o compartilhamento
28 de tela para que os conselheiros consigam ver a proposta do calendário de visitas. Cita
29 que a próxima reunião será no mês de março, em São Jerônimo da Serra, além das
30 visitas na região metropolitana de Curitiba no final da semana. Comenta que está em
31 contato com a SEED para utilizar a estrutura da escola. Lê as datas das outras reuniões
32 do primeiro semestre. As visitas são paritárias, sendo até 5 pessoas da sociedade civil e

33 até 5 do governo, e é necessário deliberar quem acompanhará. Se for o caso, os
34 conselheiros decidem outra forma mais para frente. **Felipe/SEMPI** afirma que os
35 conselheiros governamentais precisam se reunir com as chefias antes para verificar as
36 agendas e eventos. Com relação a SEMIPI não viu nenhum problema com a agenda, os
37 eventos não coincidirão. **Secretaria Executiva** questiona se a sociedade civil tem alguma
38 questão. **Felipe/SEMPI** diz que se não há posicionamento contrário podem considerar
39 aprovado. **Schirle/IAT** pergunta se quando a aprovação, imediatamente, a Secretaria
40 Executiva enviará para as secretarias a fim de acompanhar e publicizar essas iniciativas,
41 pois muitas secretarias de estado estão envolvidas nesses processos. Reforça a
42 importância de compartilhar as agendas e envolver as autoridades, para que a questão
43 indígena não fique apenas nos gabinetes. A importância dos movimentos da sociedade
44 olhando a questão indígena de frente. **Dulcinea/SETI** solicita que seja enviado
45 posteriormente para poderem verificar com as chefias a disponibilidade de agenda.
46 **Sauri/FUNAI** menciona que deve haver uma agenda de reunião e trabalho com o pessoal
47 da SEDISC também, que gostaria de acompanhar. Complementa que gostaria que a
48 Claudia/FUNAI colocasse as datas de reuniões e visitas para também alinharem e
49 estarem juntos nesses acompanhamentos. **Claudia/FUNAI** explica que a participação de
50 acordo com o cronograma encontra como impeditivo as questões de recurso e logística,
51 são poucas as condições logísticas no momento. Afirma que pode fazer um plano de
52 trabalho para ver se conseguem acompanhar e sugere utilizar as equipes de coordenação
53 técnica local da FUNAI em cada região. **Sauri/FUNAI** reforça. Encaminhamentos: Enviar
54 por e-mail o calendário para a sociedade civil e por e-protocolo para o governo; manter o
55 diálogo com a FUNAI para que as coordenações locais participem. **Luiz Alã/FUNAI** cita
56 que as coordenações técnicas locais - CTL precisam de autorização dos superiores, e o
57 pedido deve ser realizado com 15 dias de antecedência, o que torna o processo mais
58 complicado. O interesse é que estejam junto na caminhada, sugere verificar com o
59 presidente do Conselho do Norte do Estado do Paraná um auxílio. **Secretaria Executiva**
60 segue com o mesmo encaminhamento. **Schirle/IAT** manifesta que não verificou no
61 calendário a visita no Parque do Mate, questiona se não haverá. **Secretaria Executiva**
62 reforça que na Região Metropolitana de Curitiba ficaram de fora o Parque do Mate e a
63 Comunidade do Morro do Cristo, por conta da questão das datas não seria possível
64 realizar tudo na mesma data, mas que não impede que façam outro cronograma para

65 incluir as duas. **Eloy/Etnia Guarani** aborda que a ideia das visitas como demanda das
 66 comunidades e construção do Conselho, é uma escuta sensível e qualificada, diretamente
 67 observando a presença da sociedade civil quanto aproximação das comunidades
 68 indígenas. A ideia é que o Conselho consiga visitar todas as comunidades e
 69 principalmente os acampamentos, onde as maiores dificuldades se encontram. A questão
 70 do calendário e logística foi muito debatida, e que irão readequando o calendário. Os
 71 conselheiros entenderam que as visitas não seriam qualificadas se incluíssem mais
 72 territórios, já que a logística não permite. Alguns territórios não estão ficando de fora, só
 73 estão se adequando quanto a realidade de cada região, mas a ideia é chegar ao máximo
 74 de comunidades. **Eloy/Etnia Guarani** comunica a importância de ter o material visual que
 75 demonstre a ação do Conselho, que levem até as comunidades. Reforça também o
 76 revezamento dos conselheiros nas visitas. Com relação a fala de Luiz Alã, sobre cada
 77 órgão se mobilizar, a presença do Wagner como presidente do Conselho do Norte do
 78 Estado do Paraná dentro de uma organização do movimento indígena a FUNAI tem a
 79 capacidade de garantir a participação dele. **Secretaria Executiva** ressalta sobre ser
 80 realizada uma cartilha como material para divulgação nas próximas visitas, pois para a
 81 primeira não é possível. **Eloy/Etnia Guarani** diz que para a primeira visita, se tiver o
 82 formulário é importante. **Secretaria Executiva** expõe a importância de ter um grupo de
 83 pessoas para construir o formulário. **Eloy/Etnia Guarani** se coloca a disposição para
 84 participar. Afirma que a FUNAI e a SESAI já trabalham com formulários parecidos e
 85 podem usar como base. Deve ser um diagnóstico mais prático. **Secretaria Executiva**
 86 questiona se mais alguém poderia auxiliar. Ninguém se manifesta. Caso alguém queira
 87 participar, pode enviar uma mensagem. **Schirle/IAT** se coloca à disposição.
 88 Encaminhamentos: Realização de cartilha para divulgação nas comunidades. Criação de
 89 formulário de informações básicas sobre cada território. Seguem para a próxima pauta.
 90 **Secretaria Executiva** informa que chegaram ofícios da Defensoria Pública do Estado do
 91 Paraná - DPE e Defensoria Pública da União - DPU perguntando por algumas questões
 92 relacionadas a distribuição de cestas básicas pelo Conselho, como cronograma de
 93 distribuição, órgãos e entidades que realizam a distribuição. Na reunião de novembro foi
 94 convidado um membro da CONAB que fez explicações relacionadas ao assunto, e na
 95 mesma reunião foi encaminhado chamar uma reunião extraordinária para tratar essa
 96 pauta, chamar os órgãos que encaminharam os ofícios, além de convidar a Defesa Civil, a

97 SEAB e outras entidades que auxiliam nas cestas básicas. Apresenta brevemente os
98 ofícios encaminhados. Comenta que recebeu um ofício encaminhado pela FUNAI, mas
99 ainda não conseguiu ler, solicita que a representante exponha na reunião. **Miguel/Etnia**
100 **Kaingang** relata que devem pensar de modo que a FUNAI possa acompanhar as visitas.
101 As visitas podem funcionar como forma de capacitação para as lideranças. Até o final do
102 ano querem fazer todas as visitas, pois é um dever que o Conselho tem com as
103 comunidades, principalmente nas regiões de conflito. **Miguel/Etnia Kaingang** cita que
104 precisará se ausentar. **Secretaria Executiva** questiona se a plenária quer eleger um
105 presidente para continuar a pauta. **Felipe/SEMPIPI** expõe que não é necessário.
106 **Secretaria Executiva** retorna a pauta 2. **Daniel/SEDEF** pergunta se há algum
107 representante da CONAB, DPU e DPE. **Secretaria Executiva** afirma. Tamisis/CONAB
108 está presente e representantes da DPE e da DPU. Retorna à apresentação dos ofícios,
109 bem como o documento apresentado pela CONAB na última reunião. Foi notado que há
110 um atraso na entrega de cestas, e para conseguir responder aos ofícios é necessário ter
111 um encaminhamento. **Claudia/FUNAI** repassa que demoraram para retornar o ofício por
112 conta do número de demandas, pede desculpa. Informa que a cesta de alimentos é
113 distribuída por uma ação do Ministério do Desenvolvimento Social – MDS, é a Ação de
114 Distribuição de Alimentos – ADA, na FUNAI não existe programa de distribuição de
115 alimentos, a FUNAI apenas participa da ação. O gestor da ação é o MDS, que é quem faz
116 o financiamento da compra e das logísticas, a FUNAI complementa o recurso. Com
117 relação a logística de distribuição, o grosso é feito pela CONAB pois está entre as
118 atribuições do órgão, a FUNAI no Paraná não dispõe de caminhões e não consegue fazer
119 grandes distribuições. No momento apenas a CTL de Londrina está conseguindo fazer a
120 busca das cestas. A logística de transporte é da CONAB e a atribuição da FUNAI é
121 informar os dados no processo de planejamento das compras e acompanhar as entregas.
122 Continua sua fala afirmando que em geral as cestas são entregues pelo critério de
123 vulnerabilidade, advindo da falta de técnicos e da dificuldade de logística pela falta de
124 servidores, esse critério é em especial aos acampamentos, comunidades que não tem
125 regularização fundiária. **Claudia/FUNAI** relata que, como atendem praticamente todo o
126 Estado do Paraná com exceção da região litorânea e os municípios de Palmas,
127 Clevelândia, Planalto e Barracão, sabem que existem famílias em vulnerabilidade em
128 quase todas as comunidades. Recentemente fizeram uma reunião com o coordenador

129 distrital do DSEI, para propor uma parceria local da SESAI de indicação de famílias com
130 critérios específicos nutricionais e sociais, para tentarem fazer o atendimento a todas as
131 famílias. A reunião foi favorável para o levantamento e execução da entrega. Estão
132 estabelecendo essa parceria para qualificar mais a atuação junto a ADA. Sobre a
133 frequência da distribuição, o que tem para dizer não é agradável, pois por ser uma ação
134 temporária, a entrega de cestas é feita sem uma periodicidade regular. Por isso a
135 existência do intervalo nas entregas, principalmente no mês de janeiro. A frequência é
136 emergencial e não permanente e que há as lacunas devido aos períodos das aquisições.
137 Infelizmente, fala apenas pela coordenação de Guarapuava, e que não sabe se as outras
138 duas CRs que atuam no estado irão realizar essa parceria também. **Secretaria Executiva**
139 agradece e questiona se há alguém da CONAB. **Rodrigo/CONAB** informa que existe um
140 plano de trabalho firmado pelo MDS com a CONAB e a demanda vai para a União, o
141 Governo Federal passa para o MDS que em conjunto com a FUNAI define a quantidade
142 de cestas que serão entregues de acordo com a disponibilidade orçamentária. A função
143 da CONAB é fazer a parte logística das demandas do MDS, aquisição de alimentos e
144 armazenamento. Hoje são 1433 cestas mensais que a CONAB e a FUNAI por falta de
145 servidor e caminhão, possui dificuldade para realizar o transporte. Há dificuldade para
146 distribuição no início do ano por conta dos recursos não liberados pela União, dificuldades
147 nos planos de trabalho pois quando encerra um e é firmado outro, existe uma morosidade
148 no processo de firmar esse novo plano. A falta de servidores da CONAB e FUNAI para
149 conseguir que todos estejam disponíveis no acompanhamento e recebimento das cestas,
150 também acarreta nessa certa descontinuidade. Existem 1433 cestas para distribuir
151 mensalmente para as comunidades indicadas pela FUNAI e MDS, mas não há
152 continuidade da distribuição mensal por conta das dificuldades mencionadas. Manifesta
153 que como exposto na última reunião que participou, gostariam de um apoio da Defesa
154 Civil, se possível, para realizar a parte logística. Seria possível até aumentar a quantidade
155 de cestas se a CONAB fosse responsável apenas pela aquisição, montagem e
156 armazenamento, mas a logística é uma grande dificuldade de cumprimento dessa
157 quantidade hoje. Estão com atraso na distribuição das cestas atualmente, mas que na
158 segunda-feira passada foram disponibilizados parte dos recursos e retomarão as entregas
159 dependendo da disponibilidade da FUNAI. **Tenente Coronel Ivan/Defesa Civil** comunica
160 que a Defesa Civil tem apoiado alguns ofícios recebidos com demandas e que foi

161 trabalhado o conceito de uma rede estadual de ajuda humanitária, pois as ações da
162 Defesa Civil são em um primeiro momento ações pós-desastres, e que as cestas são para
163 essas questões. Afirma que se necessário o fornecimento de cestas não conseguem
164 atender de forma urgente e imediata, já tratou isso com o Eduardo e Felipe. A Defesa Civil
165 pode apoiar a logística mas precisa de um planejamento e cronograma em relação a isso,
166 precisam entender a dinâmica para poder se inserir no processo. Não consegue entrar no
167 mérito do que foi repassado, apenas pode executar o processo. Inclusive pode envolver
168 também o Corpo de Bombeiros em alguns municípios, mas para esse apoio é necessário
169 planejamento prévio. **Gleissiele Tonelli/Assistente Social da Vigilância**
170 **Socioassistencial - Secretaria de Assistência Social Município de Guaíra/PR**
171 questiona se a quantidade de cestas de 1433 são destinadas as aldeias do município de
172 Guaíra também e quantas são entregues para o município. **Claudia/FUNAI** indica que nas
173 comunidades de Guaíra são entregues 490, Terra Roxa 295 cestas, e que contempla
174 mais acampamentos da região. **Schirle/IAT** reforça a importância de discutir o fundo
175 estadual para povos indígenas. **Nuno Coimbra/DPU** interroga se para além do apoio da
176 Defesa Civil, há mapeamento de apoio pelos municípios. **Secretaria Executiva** pergunta
177 com relação ao CAD Único e distribuição de cestas pelos municípios. **Daniel/SEDEF**
178 agradece a Defesa Civil que se dispôs a realizar a entrega dentro de suas possibilidades.
179 Questiona ao Rodrigo/CONAB com relação as cestas mensais, se são distribuídas 1433
180 ao mês, se pode ocorrer a distribuição de menos ou se o número é sempre o mesmo.
181 **Rodrigo/CONAB** diz que sempre é o mesmo número, pode haver um atraso, mas mesmo
182 com atraso as 12 etapas anuais são entregues. **Daniel/SEDEF** questiona também,
183 quantos meses está em atraso a entrega das cestas. **Rodrigo/CONAB** afirma o atraso de
184 um mês. Janeiro como não tinha recurso atrasou, mas na região mais crítica que é a
185 oeste que foram entregues todas as cestas pela ITAIPU, então na região oeste hoje não
186 tem atraso. Nas demais regiões há o atraso de 1 mês. 981 cestas na região do oeste
187 foram entregues. **Daniel/SEDEF** conclui que são aproximadamente 500 cestas a serem
188 entregues do mês atrasado. Entra a possibilidade da entrega emergencial pela Defesa
189 Civil. Pergunta se a distribuição de cestas se dá pelo plano de trabalho 03/2024 feito pelo
190 MDS/FUNAI e CONAB, vence em março de 2025, existe o conhecimento de o plano
191 continuar da mesma forma ou se não, com quem podem conversar a respeito.
192 **Rodrigo/CONAB** relata que a informação é que até junho estão garantidas as

193 distribuições pelo aditivo realizado, o trâmite da renovação de julho para frente precisa ser
194 verificado com o MDS. **Claudia/FUNAI** expõe que o plano foi iniciado em março mas as
195 cestas foram adquiridas em setembro, a entrega começou em outubro. O plano de março
196 não iniciou em março pelo trâmite anterior. O transporte das cestas para as comunidades
197 é feito pela CONAB, mas o descarregamento nas comunidades é feita pelos servidores da
198 FUNAI, por isso não há a capacidade de fazer a distribuição com tanta proximidade de
199 data ou de dobrar as entregas sem uma estrutura melhor para essa ação. Porque os
200 servidores da região oeste descarregariam o dobro de cestas sozinhos, e são dois
201 servidores. Seria necessário a contratação de pessoal especializado. **Daniel/SEDEF**
202 manifesta que por isso esse motivo é importante uma conversa na renovação desse plano
203 de trabalho com outros atores envolvidos, e colocar no novo plano de trabalho outras
204 possibilidades considerando as dificuldades enfrentadas. Ainda, cita que quem deveria
205 ser o receptor dos ofícios são a CONAB e a FUNAI, ou o próprio MDS, pois é importante
206 que a DPE e a DPU tenham esse conhecimento, considerando que por vezes o Conselho
207 demora a responder por não ter as informações necessárias. É essencial a participação
208 da Defensoria para que estejam cientes que a responsabilidade com relação a essas
209 entregas não é do Conselho. Reforça a necessidade de diálogo com a Defesa Civil para
210 entrega das aproximadamente 500 cestas básicas que estão represadas, considerando
211 que as famílias que estão aguardando por essas cestas. **Claudia/FUNAI** complementa a
212 fala do Daniel, que as respostas do CEPI aos ofícios de cestas básicas podem constar
213 que não cabem ao Conselho diretamente por não executar a logística. A FUNAI
214 recorrentemente recebe ofícios com essas demandas, e que acredita que encaminharam
215 para o Conselho para ter certeza do diálogo entre as entidades. Em relação ao
216 planejamento do MDS, pelo que entendeu, já se iniciaram as tratativas para o novo
217 processo e que até o fim de março iniciarão o processo de aquisição, que será para 12
218 etapas corridas. Pode socializar o ofício com o CEPI, e acredita que parcerias são sempre
219 válidas mas complexas de manter, considerando o histórico da pandemia em que
220 existiram muitos rompimentos de datas e andamento da ação em si. É necessário
221 registrar para o MDS que necessitam de melhorias na ação e mais aporte de recursos na
222 ação, precisam de contratação de caminhão com motorista, braçagista na descarga,
223 melhorias logísticas estruturais para a ação. **Daniel/SEDEF** questiona se eles tem até
224 amanhã para indicar o número de cestas básicas para o próximo plano, se será mantido

225 no número ou se há possibilidade de aumentar, e se isso é feito com base no Cad. Único.
226 **Claudia/FUNAI** afirma que não é feita com base no Cad. Único pois todas as famílias
227 estão cadastradas. O foco são os locais com vulnerabilidade mais extrema e que a meta
228 de ampliação é da parceria com DSEI que vai fornecer a quantidade de famílias em
229 vulnerabilidade nutricional e social. **Nuno Coimbra/DPU** gostaria de tornar a insistir no
230 questionamento: se há mapeamento atual de apoio pelos municípios tanto para o
231 diagnóstico de vulnerabilidades das famílias, quanto para logística de entrega das cestas
232 básicas. **Claudia/FUNAI** respondendo ao Nuno/DPU, quando realizaram a tentativa de
233 registro nos municípios veio pelo Cad. Único as informações de quase a totalidade das
234 aldeias, o que ficou fora do alcance da FUNAI, e a parceria com os municípios para
235 logística de entrega já foi tentado realizar mas é sempre difícil de encaixar os
236 cronogramas. **Rodrigo/CONAB** agradece a Defesa Civil e cita que só possuem um
237 armazém convencional em Rolândia. Se por acaso a Defesa Civil tiver um armazém em
238 Curitiba para receber, há a possibilidade de em um novo plano de trabalho as cestas
239 serem entregues de forma pronta em um outro local. É importante colocar a necessidade
240 da FUNAI de que as entregas sejam realizadas diretamente nas aldeias com
241 acompanhamento de um servidor da FUNAI. Em situações passadas a Defesa Civil não
242 conseguia entregar diretamente nas aldeias com acompanhamento de servidor FUNAI,
243 que é uma dificuldade. **Sauri/FUNAI** com relação aos meses de falha, pergunta qual é o
244 procedimento, pois as lideranças sempre questionam. **Rodrigo/CONAB** esclarece que
245 geralmente fazem a entrega de duas etapas em um mês só, ou estendem a etapa de
246 entrega com o cronograma ficando um mês atrasado. **Lucas/NUPIER** diz que foi aberto
247 um procedimento na DPE após receberem questionamentos das comunidades, e
248 oficiaram o Conselho para saber se está se movimentando com relação a isso, para que
249 com as respostas açãoem os responsáveis. Questiona com relação as entregas da
250 ITAIPU, se não haverá duplicidade de entrega. **Claudia/FUNAI** responde que a ITAIPU
251 não tem uma política de entrega de cestas fixa, que a ITAIPU realizou o transporte das
252 cestas no início de fevereiro para a região oeste do Paraná, e a FUNAI realizou o
253 acompanhamento da entrega. **Rodrigo/CONAB** reforça que não tem informações sobre
254 as cestas da ITAIPU. Sugere ao Conselho o contato com os membros desse processo
255 para tentar unificar as entregas nas aldeias, incluindo os municípios, secretarias e ITAIPU.

256 **Felipe/SEMPI** afirma que final do ano retrasado houve algumas entregas pontuais da
 257 ITAIPU na região de Guaíra. **Gleissiele Tonelli/Assistente Social da Vigilância**
 258 **Socioassistencial - Secretaria de Assistência Social Município de Guaíra/PR** não há
 259 esse repasse da ITAIPU para o município de Guaíra, pelo menos no último ano não
 260 houve. **Felipe/SEMPI** mas, à época, ficou claro que não seria recorrente.
 261 **Thamisis/CONAB** no início da reunião foi citada Apucaraninha, esclarece que na CONAB
 262 há um setor com um projeto em específico que atende a associação de moradores do
 263 local, e em janeiro foi feita uma entrega e gostaria de saber se alguém tem conhecimento
 264 do recebimento. **Eloy/Etnia Guarani** cita que pelo Conselho não. **Secretaria Executiva** o
 265 que foi falado é que Apucaraninha está no calendário de visitas e que talvez consigam
 266 saber sobre isso. Encaminhamentos: Entrar em contato com a Defesa Civil, CONAB e
 267 FUNAI para tentar estreitar as conversas principalmente com relação as 500 cestas
 268 atrasadas. **Celio/Etnia Guarani** questiona a Rodrigo sobre o atraso das entregas, no ano
 269 passado foi entregue apenas uma vez em sua aldeia e nesse ano foi entregue no começo
 270 de fevereiro. Questiona se houve atraso na entrega, se não era para a comunidade ter
 271 recebido duas cestas por família. **Secretaria Executiva** informa que Rodrigo saiu da
 272 reunião. **Claudia/FUNAI** pergunta qual é a aldeia. **Celio/Etnia Guarani** afirma que sua
 273 aldeia fica na região litoral. **Secretaria Executiva** diz que pode entrar em contato com a
 274 coordenação da CTL do litoral para encaminhar a questão. Reunião encerrada às onze
 275 horas e dez minutos.